

Sua empresa é uma fogueira de vaidades?

Não há como negar: no contexto atual, cuidar da imagem, da maneira como nos vestimos e nos comportamos são tarefas indispensáveis para alcançar sucesso profissional. Ou seja, é preciso saber demonstrar seu valor no ambiente de trabalho. A questão são os caminhos percorridos para cumprir tal tarefa. E é nesse momento que, pecado ou não, a vaidade se sobrepõe ao marketing pessoal e chega a causar problemas para o próprio profissional e também para as equipes.

Querer aparecer mais do que os outros não é marketing pessoal. Quando os egos gritam, equipes se desfazem e companhias naufragam. Saiba por quê.

Por Lucas Toyama redacaosm@lund.com.br



Anúncio



É comum encontrar no ambiente de trabalho funcionários que queiram aparecer mais. Alguns, inclusive, acreditam que se colocar acima dos outros os torna profissionais melhores, deixando-os a poucos passos do topo da empresa. "Há pessoas que têm isso como um traço de personalidade, outras ouviram dizer que é importante aparecer, e há ainda aquelas que são vaidosas por necessidade de se firmar no emprego e medo de perdê-lo", explica Rogério Martins» da Persona Consultoria & Eventos.

Esse último aspecto - insegurança - é destacado por César Romão, consultor de empresas e mestrando em Psicologia Organizacional na Adam Smith University of America (USA), que coloca a vaidade como uma maneira de gritar para se fazer ouvir. "O profissional age com egocentrismo, sabe falar e acha que não precisa ouvir e está sempre se gabando de algo por menor que seja", explica.

Já Laerte Leite Cordeiro, diretor da Laerte Cordeiro - Consultores em Recursos Humanos, acredita que a vaidade seja fruto do desejo das pessoas de se equiparar ao padrão do "profissional bem-sucedido" promovido pela mídia, consultores e palestrantes. Ou seja, aquele

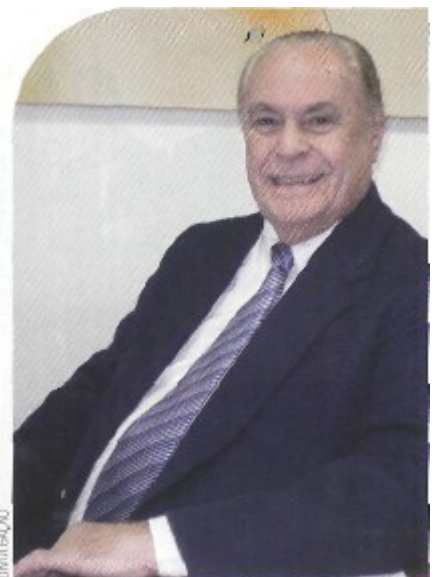
Para o consultor Laerte Cordeiro, as pessoas agem com vaidade porque acreditam ser o modelo de sucesso

que se preocupa com sua aparência, vestuário, oratória. "Não é de se estranhar, portanto, que alguns indivíduos entendam esse perfil como o modelo a ser seguido e invistam nisso", opina o consultor. E, a partir dessa idéia, criam-se vários tipos de vaidosos. Entre eles, pontua Cordeiro, há o que não atende ninguém sem consultar a agenda; aquele que está sempre mais preocupado com a aparência do que com seu conteúdo; o que não dá bola para "inferiores"; e o que fala só na linguagem da tecnologia e deixa os outros de fora.

MARKETING PESSOAL

Profissional deve ter autoconhecimento

Gostar de si mesmo, ou seja, estar com a auto-estima em alta é saudável - e necessário - para qualquer ser humano. Mas, ao contrário do profissional que trabalha isso de forma consciente para alcançar o sucesso profissional junto à sua



equipe, o vaidoso se acha superior aos demais e não enxerga mais ninguém à sua frente. Esse sentimento de superioridade, porém, é resultado da extrema necessidade de admiração e aprovação. E o "narcisismo", assim, se espalha pelo ambiente de trabalho.

É preciso reconhecer: a linha que separa a vaidade enrustida do marketing pessoal é tênue. Mas faz diferença. O profissional deve exercitar o autoconhecimento e, a partir disso, conquistar o equilíbrio entre o que deseja mostrar e o resultado que pretende obter com a exposição. "O marketing pessoal é uma ferramenta para o desenvolvimento da própria carreira. Deve ser usado com senso crítico e conteúdo. E é preciso saber se posicionar nos momentos certos", ressalta Martins.

Já o vaidoso trabalha sua imagem de forma exacerbada. "Esse profissional é corrompido por ele mesmo,

pois quer participar de tudo, mas não conhece nada a fundo" complementa Flávia Waeny, coaching da Visão e Conhecimento. Ou seja, participar de todas as reuniões e se posicionar em cada uma nem sempre é sinônimo de conhecimento. O resultado? "Pessoas sem embaçamento, com respostas superficiais para agradar os superiores, o que pode criar um ambiente interno desfavorável, pois gera ciúmes e desconfiança", avalia Martins.

REFLEXOS NA EQUIPE

É preciso estimular corretamente

Segundo Romão, a vaidade é mais comum em empresas que incentivam a competitividade interna. "As pessoas sentem-se obrigadas a ser melhores do que as outras e a buscar sempre o primeiro lugar", afirma o especialista.

Os gestores também precisam ser cautelosos ao reconhecer

As empresas
precisam
entender que não
é um profissional
que precisa chegar
em primeiro, mas
a equipe

"O **marketing pessoal** é uma ferramenta de **desenvolvimento**. Já a **vaidade** pode criar um ambiente interno de **ciúmes e desconfiança**".

ROGÉRIO MARTINS, DA PERSONA CONSULTORIA & EVENTOS



Anúncio



um membro assim na equipe. Para os consultores, estimular os funcionários é importante e faz parte do processo produtivo de qualquer companhia. No entanto, convém dosar o estímulo, pois, caso contrário, a companhia pode se tornar um verdadeiro campo de batalhas.

"Se um colaborador conseguir um feito na empresa, faz parte do processo reconhecer esse trabalho. Mas é um momento em que as vaidades precisam ser trabalhadas em equipe", enfatiza Flávia, da Visão e Conhecimento. Se o grupo tiver auto-estima positiva, o reconhecimento do outro é um estímulo.

É certo que um gestor vaidoso que deseja se impor vai procurar pessoas com baixa estima, de modo que sua equipe seja insegura. "Se a cultura da organização prestigia o vaidoso, os gestores vão fazer escola e sua equipe vai entender que é assim que tem de ser para subir na empresa", opina Cordeiro. É um estilo de liderança que pode causar separação na equipe e individualidade nas estratégias, fatores que fazem o desempenho despencar.

A vaidade torna-se, assim, a irmã mais velha da individualidade. A equipe começa a não mais confiar em seus participantes e a perder mais tempo falando do tipo de profissional vaidoso do que propriamente buscando novos desafios. "Um líder vaidoso não agrega pessoas com objetivos em comum, além de não estabelecer relação de confiança e de parceria entre elas" alerta a consultora Flávia.

A solução aparentemente é simples, mas difícil de ser aplicada: estimular o espírito de equipe. "As empresas precisam entender que não é um profissional que precisa chegar em primeiro, mas a equipe. Afinal, o pódio organizacional tem lugar para todos", finaliza César Romão.

SM

MAIS INFORMAÇÕES

CESAR ROMÃO: (11) 8264-3003

LAERTE CORDEIRO CONSULTORES: (11) 5572-8517

PERSONA CONSULTORIA: (11) 2978-4354

VISÃO E CONHECIMENTO: (11) 3284-7467